

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA

ANTÔNIO PAULO DE SOUZA FILHO*
DAMIÃO LUIZ GUIMARÃES DO CARMO*
FABIANA OLIVEIRA HELVECIO*
JOÃO PAULO TEIXEIRA DA SILVA*
NARA MICHELLE MOURA SOARES (CREF: 1.090-G/SE)*

*Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.
ap_nifty@yahoo.com

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão. Escola. Educação Física. Capacitação.

INTRODUÇÃO: O Brasil ainda deixa a desejar quando o assunto é inclusão social, falta estrutura e profissionais capacitados para trabalhar a favor de pessoas com necessidades especiais, um dos grandes reflexos disso são as escolas brasileiras e na educação física a exclusão destes indivíduos fica mais visível. **OBJETIVOS:** Com a finalidade de entender como o processo de inclusão vem sendo realizado no país o acompanhamento do ensino regular brasileiro especificamente na educação física é de suma importância. **METODOLOGIA:** Através do sistema qualitativo, ou seja, interpretando informações sem generalizar os fatos, procurando sempre os setores responsáveis por coordenar e dirigir as instituições que aceitaram a inserção de estudantes especiais, o modo de inserção deve ser feito de forma cuidadosa e bem dialogada com todos ao redor para ambientarem-se com o diferente. De acordo com Oliveira e Stotz (2004) isso significa uma vivência diária, próxima, afetiva e comprometida. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que existem dois tipos de materiais a serem trabalhados em campo o descritivo que capta a imagem por palavras do local, pessoas e conversas observadas o outro seria o reflexivo que apreende mais o ponto de vista do observador, suas ideias e preocupações. **RESULTADOS:** Os resultados chegaram como discussões, foi percebido o grande despreparo dos docentes para incluírem os alunos especiais nas atividades físicas, esportivas e de lazer, eles sentem-se inseguros quanto a integridade do aluno já que as escolas não oferecem nenhuma estrutura, materiais ou projetos destinados a estes. **CONCLUSÃO:** Furini (2006) cita Mittler ao escrever: que a principal barreira à inclusão se encontra na percepção dos professores de que as crianças especiais são diferentes e requer uma conhecimento, treinamento e escolas especiais precisa-se de oportunidades para refletir e discutir sobre mudanças que mexem com valores e suas convicções.

REFERÊNCIAS:

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- COSTA, V. B. A Prática Social da Convivência Escolar Entre Estudantes Deficientes Visuais e seus Docentes: o estreito caminho em direção à inclusão. 2009. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- COSTA, V.B. Inclusão escolar na educação física: Reflexões acerca da formação docente. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. **Revista Motriz, Rio Claro**, v.16 n.4 p.889-899, out./dez. 2010
- FURINI, A. B. **Processo de inclusão:** a criança com necessidade educativa especial e os envolvidos. 2006. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- OLIVEIRA; M. W.; STOTZ, E. N. Perspectivas de diálogo no encontro entre organizações não governamentais e instituição acadêmica: o convívio metodológico. In: **Anais da 27ª Reunião da ANPED "Sociedade, Democracia e Educação: qual Universidade?"** Caxambu, 2004.